



Levantamento de parasitas gastrointestinais em ovinos sob lotação contínua

Bruna Lopes¹ Amanda Ribeiro² Lucas Correia³
Diogo José Camilo⁴ Gabriela Cesco⁵

14 abr. 2016

Resumo – O presente trabalho foi realizado durante o inverno de 2014, com objetivo de avaliar a contaminação por larvas L3 (infectante) de parasitas gastrointestinais em 12 cordeiros de aproximadamente 15 kg de peso vivo, em pastejo contínuo de consórcio aveia (*Avena sativa*) e ervilhaca (*Vicia sativa*) com suplementação (concentrado a 18% PB) e sem suplementação. A contaminação dos animais era avaliada através da contagem de ovos por grama de fezes e através do método Famacha. Delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com dois tratamentos e doze repetições, submetido a análise de variância a uma significância de 5%. Não houve diferença significativa entre os tratamentos, porém a aplicação de algum princípio ativo é recomendado devido a fase no qual os animais se encontram.

Palavras-chave: aporte nutricional. ingestão de alimento. OPG. recontaminação.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento da ovinocultura tem feito com que os pecuaristas optem por sistemas de criação mais simples, um dos mais utilizados é o sistema intensivo. Porém neste sistema a contaminação com a larva L3 presente nas pastagens é mais frequente, uma vez que durante o período noturno não há incidência solar e a umidade mais elevada, as larvas se direcionam ao ápice das pastagens, após o consumo das mesmas ocorre a recontaminação dos animais além das características das pastagem de inverno

permitirem menor incidência de raios solares devido a sua maior área foliar (GAZDA et al., 2011).

Espera-se que animais com suplementação consumam menos pastagem e se contaminem menos com helmintos.

Durante o inverno, o plantio consorciado de gramíneas e leguminosa para aporte nutricional dos animais são frequentes no sudoeste do Paraná, uma vez que o clima é propício para o estabelecimento e manutenção do ciclo vegetativo, com o consórcio as exigências para manutenção e ganho de peso dos

1 brunalopesjau@gmail.com, Graduanda em Zootecnia da UTFPR, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil.

2 amandacabralribeiro@outlook.com.br, Graduanda em Zootecnia da UTFPR, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil.

3 lucascorreia13@gmail.com, Graduando em Zootecnia da UTFPR, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil.

4 diogo_josecb@hotmail.com, Graduando em Zootecnia da UTFPR, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil.

5 gabrielacesco@hotmail.com, Mestre em Zootecnia pela UTFPR, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil.



animais são supridas fazendo com que os mesmos ganhem peso sem a suplementação, reduzindo o custo de produção. Com o intuito de reduzir o tempo e aumentar o ganho de peso dos animais para abate, utiliza-se como aporte nutricional a suplementação. Quando suplementados, os animais reduzem seu tempo de pastejo diminuindo assim a ingestão do parasita, em especial ao *Haemonchus contortus*, parasita que se instala na parede do abomaso e se alimenta do sangue, causando um quadro de anemia (AMARANTE e SALES, 2007), o teste de Famacha leva em consideração o grau de infestação de *H. contortus* através da cor da mucosa ocular, uma vez que quanto mais infestado, menor a coloração da mesma.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a interferência da suplementação sob a contaminação de helmintos em cordeiros.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O experimento realizado teve início no dia 14 de agosto e final no dia 20 de outubro de 2014, na Universidade Tecnologia Federal do Paraná- campus Dois Vizinhos. Foram utilizados 12 cordeiros sem raça definida, com aproximadamente 15 kg de peso vivo. Ao início do período experimental foram realizados em todos os animais o teste de Famacha, método que deve ser utilizado quando a contaminação do rebanho é por *Haemonchus contortus*, e contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Com base no resultado dos testes, os animais foram subdivididos em dois tratamentos, um com pastagem consorciada de aveia e ervilhaca e outro com pastagem consorciada de aveia e ervilhaca mais suplementação realizada duas vezes ao dia, dos horários fixos de 8:00 e 17:00, com aproximadamente 1% do peso vivo de concentrado composto por milho, farelo de soja e farelo de milho com um teor de proteína bruta de 18%.

As coletas de fezes para análise foram realizadas a cada 15 dias, procedimento nos quais os cordeiros eram presos em tronco de contenção e, as fezes coletadas diretamente na ampola retal, com o uso de

luvas plásticas descartáveis e devidamente separadas, identificadas e encaminhadas ao laboratório.

Com o objetivo de quantificar os ovos de larvas presentes nas fezes, realizaram-se as técnicas de OPG, seguindo o método de Gordon e Whitlock (1939), e Famacha de acordo com Van Wyk et al. (1997). Como o método Famacha é indicado apenas para rebanhos contaminados por *H. contortus* justifica o uso do método de OPG. Os dados foram submetidos a análise de variância e teste em nível de 5% de significância, utilizou-se o programa estatístico SAS (2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o resultado dos exames realizados nos animais em lotação contínua podemos observar que não houve diferença significativa para Famacha, *Haemonchus contortus* e *Strongyloides* entre os tratamentos, e em ambos os tratamentos houve a contaminação por helmintos.

Os resultados da OPG para contaminação por *Haemonchus contortus* foram condizentes com os de Famacha e indicaram alto nível de infestação. Os resultados para *Strongyloides* também apresentaram nível de contaminação alta. Para cordeiros com este nível de contaminação o uso de algum princípio ativo, o qual os helmintos não apresentem resistência, é indicado.

Tabela 1 – Área de olho de lombo (AOL) em cm², para os dois sistemas de terminação de cordeiros em duas regiões do Estado do Paraná.

Variável	Tratamento		Média Geral	C.V. (%)	Efeito
	Suplementado	Não Suplementado			
Famacha	3,16	3,00	3,08	29,69	NS
<i>H. contortus</i>	3.310	2.892	3.088	22,45	NS
<i>Strongyloides</i>	3.424	3.527	3.487	17,15	NS

*NS = não houve efeito significativo (P>0,05)

**C.V.= Coeficiente de variância

Gazda et al. (2012) trabalhando com distribuição de larvas de nematódeos gastrointestinais em pastagens de inverno, constatou que o microclima fornecido pelas pastagens de inverno proporciona maior densidade de folhas por metro quadrado ocorrendo



uma menor penetração de raios solares devido ao sombreamento ocasionado pelas folhas, o que reduziria a dessecação de ovos e larvas dos parasitas presentes no ambiente, o que explicaria a alta infestação.

Veloso et al. (2004) encontrou que ovinos da raça Santa Inês mantidos a pasto, recebendo maior teor suplementar de proteína na dieta, apresentaram menor grau de infecção por helmintos, resultado diferente do encontrado no presente experimento.

4 CONCLUSÕES

A suplementação proteica em cordeiros sob pastejo direto não influenciou na contaminação por helmintos.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores da instituição que colaboraram com a montagem do experimento e finalização do mesmo, além dos alunos de pós-graduação que nos auxiliaram durante todo o trabalho e entendimento do mesmo.

Survey of gastrointestinal parasites in sheep under intensive stocking

Abstract – This study was conducted during the winter of 2014 to evaluate the contamination by L3 larvae of gastrointestinal parasites in 12 lambs of approximately 15 kg body weight, intensive grazing consortium of oats (*Avena sativa*) and common vetch (*Vicia sativa*) with supplementation (concentrated to 18% CP) and without supplementation. The contamination of the animals was evaluated through the counting of eggs per gram of feces (EPG) and through the color of eye mucosa (Famacha). Experimental design was completely randomized with two treatments and twelve repetitions, contamination of helminths, through technique of egg counts per gram of feces (EPG) and Famacha. There was no-statistic difference between treatments but applying some active principle is recommended due to phase in which the animals are.

Keywords: EPG. food ingestion. nutritional support. recontamination.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, F.T.A.; SALES, R.O. Controle de Endoparasitoses dos Ovinos: Uma Revisão. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 1, n. 2, p. 14–36, 2007.
- GAZDA, L.T.; PIAZZETTA, G.R.; DITTRICH, R.J.; MONTEIRO, L.A.; SOCCOL, T.V. Distribuição de larvas de nematódeos gastrointestinais. **Ciência Animal Brasileira**, v. 13, n. 1, p. 85–92, 2012.
- GORDON, H.M.; WHITLOCK, H.V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. **Journal of the Council for Scientific and Industrial Research**, v. 12, n. 1, p. 50–52, 1939.
- STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM - SAS. **SAS Systems for Windows**. 9. ed. Cary: SAS Inst. Inc., 2011.
- VAN WYK, J.A.; MALAN, F.S.; BATH, G.F. Rampant anthelmintic resistance in sheep in South Africa – what are the options? In: WORKSHOP OF MANAGING ANTHELMINTIC RESISTANCE IN ENDOPARASITES, 1997, Sun City, South Africa. **Proceedings...** Sun City, 1997. p. 51–63.
- VELOSO, M.F.C.; LOUVANDINI, H.; KIMURA, A.E.; AZEVEDO, R.C.; ENOKI, R.D.; FRANÇA, D.L.; McMANUS, C.M.; DELL'PORTO, A.; SANTANA, A.P. Efeito da suplementação proteica no controle da verminose e nas características de carcaça ovina Santa Inês. **Ciência Animal Brasileira**, v. 5, n. 3, p. 131–139, 2004.



Correspondência:

Bruna Lopes

brunalopesjau@gmail.com, Graduanda em Zootecnia da UTFPR, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil.

Recebido: 18 nov. 2015

Aprovado: 07 abr. 2016

Como citar: LOPES, Bruna; RIBEIRO, Amanda; CORREIA, Lucas; CAMILO, Diogo José; CESCO, Gabriela.
(NBR 6023) Levantamento de parasitas gastrointestinais em ovinos sob lotação contínua. **Syn. Scy. UTFPR**, Pato Branco, v. 11, n. 1, p. 43–46, jan./mar. 2016. ISSN 2316-4689 (Eletrônico). Artigos convidados do XVII Simpósio Paranaense de Ovinocultura, V Simpósio Paranaense de Caprinocultura e V Simpósio Sul Brasileiro de Ovinos e Caprinos. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/synscy>>. Acesso em: DD mmm. AAAA.

DOI: “em processo de registro”

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.